

COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES E AROMÁTICAS POR ERVATEIROS DA ÁREA CENTRAL DE PELOTAS-RS: ESTUDO ETNOBOTÂNICO PRELIMINAR

MIURA, Adalberto Koiti^{1,2}; LÖWE, Tatiana Raquel^{1,3}; SCHINESTOCK, Camila Fonseca^{1,3}.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma opção no tratamento de diversas doenças, por ser financeiramente acessível e por se tratar de uma alternativa mais natural frente à medicina alopática. Por este motivo, observa-se que em muitas cidades o comércio e uso de plantas medicinais, aromáticas e condimentares (PMACs) é muito intenso. Em estudos etnobotânicos, os ervateiros representam uma importante fonte de informação sobre PMACs por serem um elo entre a produção e o consumo destes produtos.

Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um estudo realizado com os ervateiros da área central da cidade de Pelotas-RS, visando a caracterização do comércio de PMACs, levantando finalidades, procedências, partes utilizadas, formas de uso, avaliando-se também informações sócio-econômicas dos vendedores e pontos de venda. Segundo MARTIN, 1995, realizar uma pesquisa sobre plantas úteis em um mercado, é similar, em muitos aspectos, a realizar um inventário etnobotânico em uma comunidade.

MATERIAIS E MÉTODO

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre abril e agosto de 2004, envolvendo 13 ervateiros da área central de Pelotas-RS. De maneira geral, foi necessário realizar um mínimo de duas visitas a cada informante. Na primeira, coletaram-se os dados relacionados ao ponto de venda e ao vendedor, com o uso de questionários; na segunda, levantaram-se informações sobre as plantas por meio de uma entrevista semi-estruturada, com o auxílio de um áudio-gravador (MARTIN, 1995; VIERTLER, 2002).

Para a caracterização do ponto venda, foram levantados dados sobre a cadeia produtiva, potencial de mercado, procedência da mercadoria, entre outros. Para o vendedor, procurou-se obter informações sócio-econômicas e a sua relação com a

¹ Laboratório de Geoprocessamento, Embrapa Clima Temperado. BR-392, km 78, Pelotas-RS.

² MSc. Pesquisador. amiura@cpact.embrapa.br

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas.

atividade (tempo que trabalha no ramo, a origem do seu conhecimento, etc.). Sobre as PMACs, listou-se as espécies comercializadas em cada ponto de venda, e informações concernentes a sua utilização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre os vendedores

A idade média dos ervateiros é de 55 anos, tendo o mais jovem 30 anos e o mais velho 79; 62% são do gênero masculino; e a maioria (70%), possui o ensino fundamental incompleto. O conhecimento dos entrevistados sobre as PMACs, é originado de diferentes fontes. Na maior parte, foi repassado pela tradição familiar (54%), ou originou-se de livros sobre o assunto (30%). Apenas um dos informantes adquiriu este conhecimento através de um curso de fitoterapia. Somente um dos entrevistados não receita ervas medicinais para seus clientes.

Três dos entrevistados sempre trabalharam com plantas medicinais, enquanto o restante teve profissões anteriores. A maioria (46%) exerce este ofício há menos de 10 anos. Dentre os motivos citados para o ingresso na atividade: dar continuidade a tradição familiar (4); desemprego (3); evitar a ociosidade ao aposentar-se (3); e motivos variados. Cerca de 54% dos informantes trabalha exclusivamente com a venda de PMACs. Destes, dez declararam que a atividade contribui para a renda familiar, com cerca de R\$ 200,00 a R\$ 300,00 mensais.

Sobre o ponto de venda:

Todos os ervateiros entrevistados são proprietários das bancas. Destes, um comercializa em feiras-livres, três possuem pontos fixos, e os demais trabalham como ambulantes (camelôs), sendo sempre encontrados nos mesmos locais. A maioria (54%) concentra-se em um raio aproximado de 200 metros, onde ocorre maior fluxo de pessoas, e nas proximidades dos principais pontos de ônibus. A distância mínima observada entre os pontos de venda, foi de aproximadamente 20 metros, e a máxima, de 1000 metros. Muitos ervateiros relataram já terem entrado em conflito com fiscais da prefeitura devido à natureza informal da atividade.

De maneira geral, as PMACs são comercializadas na forma desidratada, em embalagens plásticas individuais, e eventualmente, “a granel”. Plantas *in natura* são, normalmente, vendidas sob encomenda. Os produtos têm o preço fixado entre R\$ 1,00 a R\$ 2,00 (92%), sendo que mercadorias escassas e provenientes de outras regiões do país podem atingir o valor de R\$ 5,00.

A totalidade dos entrevistados relatou ser responsável pelo beneficiamento das plantas, como limpeza, secagem, embalagem e rotulagem. A informação mínima presente no rótulo das embalagens consiste no nome popular da planta. Em apenas dois estabelecimentos os rótulos são impressos e contém informações como indicações, nome científico, entre outros.

Os produtos comercializados provém de diferentes origens: produção própria, que geralmente é pequena e atende apenas uma parte da demanda; compra de pequenos produtores e de empresas de São Paulo e Porto Alegre; e extrativismo, através de coletas na zona rural de Pelotas e municípios adjacentes. Os ervateiros recorrem às empresas especializadas, sobretudo para as ervas que não ocorrem na região, ou para aquelas de difícil beneficiamento.

Plantas medicinais:

Foram levantadas 129 espécies de PMACs, distribuídas em 56 famílias botânicas, sendo as mais representativas: Asteraceae (25 representantes), Lamiaceae (11 representantes), Myrtaceae (5 representantes) e Fabaceae (4 representantes). As plantas mais comercializadas pelos ervateiros (Tabela 1), na área de estudo, são: malva (*Malva sylvestris* L.), alcachofra (*Cynara scolymus* L.), marcela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.), pixirica (*Leandra* sp.), tansagem (*Plantago* sp.) e carqueja (*Baccharis* sp.). Muitas espécies também são comercializadas com finalidades místicas (benzimentos, rituais, banhos, afrodisíaco, etc.) por 77% dos ervateiros. Os vegetais mais comercializados com estas finalidades são: arruda (*Ruta graveolens* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), guiné (*Petiveria alliacea* L.) e alfazema (*Lavandula officinalis* Chaix & Kitt.). ZANANDREA (2003) em um levantamento etnobotânico realizado em um bairro de Pelotas, lista seis espécies mais freqüentes, das quais, quatro são coincidentes com as relacionadas no presente trabalho (marcela, alcachofra, tansagem e carqueja).

Os ervateiros relataram dificuldades para encontrar algumas plantas, como a arnica (*Solidago chilensis* Meyen.), explicando que isto se deve à seca do último verão e a falta de cuidado ao coletar a referida espécie.

CONCLUSÕES

O comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas na área central de Pelotas é relativamente intenso e constitui uma importante alternativa de trabalho e renda, apresentando, ainda, um potencial de crescimento. Os produtos derivados das PMACs têm afinidade muito grande com a agricultura familiar e com os sistemas de produção

agroecológicos, principalmente ao se considerar a escala de produção e o tipo de mão de obra envolvida. O cultivo destes produtos poderia atender a demanda local por fitoterápicos, reduzindo a pressão de coleta que o extrativismo descontrolado exerce sobre algumas espécies, como o caso da marcela e da arnica. Bem como ampliar a cadeia produtiva destes produtos ao estimular o cultivo e o beneficiamento dos mesmos na própria região. Recomenda-se, então, que programas para capacitação de produtores e pequenos vendedores de PMACs e políticas públicas para este setor sejam intensificados visando aumentar a confiabilidade e segurança sobre a procedência e qualidade destes produtos, bem como contribuir para o desenvolvimento regional.

Tabela 1 - Espécies de plantas medicinais mais comercializadas pelos ervateiros na zona central de Pelotas-RS, e principais indicações segundo os vendedores.

Família	Espécie	Nome popular	Finalidades
Asteraceae	<i>Achyrocline sareioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Estomáquica e Hepática; clareia o cabelo.
	<i>Baccharis</i> sp.	Carqueja	Emagrece; diminui o apetite.
	<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Problemas do fígado, estômago e úlceras.
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Usada em infecções e inflamações, principalmente na gengiva e na garganta.
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp.	Pixirica	Diurético, emagrecedor; auxilia na circulação. Auxilia na cura de úlceras e infecções intestinais.
Plantaginaceae	<i>Plantago</i> sp.	Tansagem	Cura infecção de garganta e feridas internas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTIN, G.J. **Ethnobotany: A people and plants conservation manual**. London: Chapman & Hall, 1995. 240p.

VIERTLER, R.B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste, Rio Claro, SP, 2001. **Anais** _____. Rio Claro: UNESP/CNPQ, 2002. 204p.

ZANANDREA, I. **Estudo etnobotânico das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do Bairro Santa Terezinha, Pelotas, RS**. Pelotas, 2003. 68 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas.